

GESTÃO ESTRATÉGICA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UMA ABORDAGEM SISTÊMICA VIA INDICADORES E FERRAMENTAS DA QUALIDADE NO EDI PROF. EUGÊNIA ALMEIDA DE AZEVEDO

Fabiane da Silva Campello¹, Diego Sebastian Carvalho de Souza², Jessica do Carmo Campello³, Camila de Almeida Coelho⁴, Aline Almeida de Melo⁵ Marianna Silva Barreto Couto.⁶

¹EDI Prof. Eugênia Almeida de Azevedo, *Rio de Janeiro, Brasil*
(fabianepsicopedagoga@gmail.com)

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro - DEAMB, *Rio de Janeiro, Brasil* (dscs.gp@gmail.com)

³Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, *Rio de Janeiro, Brasil*(prof_jessica@hotmail.com)

⁴EDI Prof. Eugênia Almeida de Azevedo, *Rio de Janeiro, Brasil*(camilacoelho@rioeduca.net)

⁵EDI Prof. Eugênia Almeida de Azevedo, *Rio de Janeiro, Brasil*(alineamelo.84@gmail.com)

⁶EDI Prof. Eugênia Almeida de Azevedo, *Rio de Janeiro, Brasil*
(mariannabarretoescola@yahoo.com.br)

Resumo: Este trabalho propõe um modelo de gestão para o AEE (Atendimento Educacional Especializado) no EDI Prof. Eugênia Almeida de Azevedo. A metodologia integrou diagnóstico, Matriz GUT, 5W2H e indicadores: IAF (8,82%), IEA (83,33%), ICA (70,59%), IIE (7,56%) e TAP (2%). Os resultados confirmam performance satisfatória e foco estratégico na camada de alunos prioritários. Conclui-se que o framework transforma dados em inteligência gerencial, otimizando recursos e promovendo a equidade e eficiência na educação inclusiva.

Palavras-chave: Gestão educacional; Indicadores de desempenho; Atendimento Educacional Especializado (AEE); Ferramentas da qualidade; Educação inclusiva

INTRODUÇÃO

Segundo Gomes et al. (2026), a eficácia da gestão pública contemporânea depende diretamente da capacidade de converter informações em estratégia. Nesse cenário, os sistemas de monitoramento educacional assumem o papel de instrumentos norteadores, subsidiando decisões administrativas e pedagógicas fundamentadas em evidências concretas.

Este suporte técnico é vital para o sucesso das políticas de permanência, garantindo que as ações escolares cumpram seu propósito social e assegurem o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral na educação infantil.

O desempenho escolar é condicionado por variáveis intraescolares, destacando-se a evasão e a conclusão do curso como eixos centrais. Indicadores como a distorção idade-série, a taxa de aprovação e o abandono refletem esses processos e, conforme Lacruz (2019), impactam negativamente a trajetória dos estudantes.

O uso de indicadores educacionais, conforme preconizado pela Ação Educativa *et al.* (2013), é fundamental para a autonomia escolar. Essa premissa é ratificada por estudos recentes, como o de Gomes, Figueredo e Ramos (2026), que reforçam a 'árvore de indicadores' como um instrumento prático capaz de subsidiar o planejamento estratégico e a tomada de decisão em nível local.

A autoavaliação promove a melhoria contínua ao permitir que a escola utilize métricas próprias. Mais eficaz que avaliações externas, este modelo reduz custos, amplia o engajamento e foca no aprendizado estratégico em vez da cobrança por desempenho.

Este estudo analisa a implementação de um modelo de gestão estratégica no AEE do EDI Professora Eugênia Almeida de Azevedo, visando mitigar barreiras operacionais via indicadores de desempenho e ferramentas da qualidade. Integrando diagnóstico situacional, Matriz GUT e planejamento 5W2H, a pesquisa otimiza a alocação de recursos e assegura a equidade inclusiva. Ao consolidar indicadores de com satisfatória efetividade (IEA 83,33%; IAF 8,82%) com o monitoramento contínuo da cobertura (ICA 70,59%) e do contexto (IIE

7,56%; TAP 2%), o framework transforma dados em inteligência gerencial, constituindo um sistema robusto para a governança da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada fundamenta-se em um modelo sistêmico de gestão de processos, estruturado em três fases interdependentes que visam à melhoria contínua das práticas inclusivas, conforme detalhado na Figura 1.

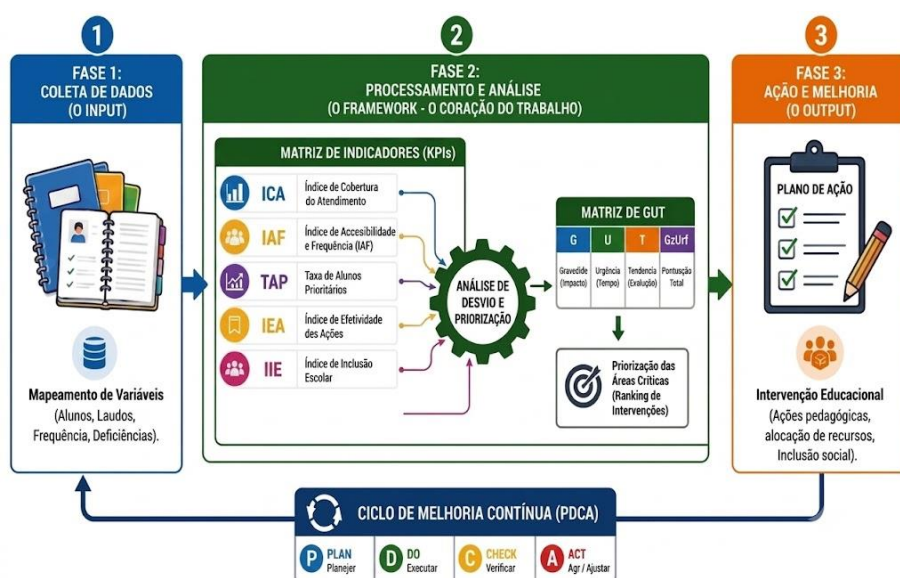


Figura 1 – Processo Metodológico

O procedimento inicia-se com a Fase 1 (Coleta de Dados), realizada em abril, maio e junho de 2026, mapeou variáveis operacionais, laudos e indicadores. A partir de então, o monitoramento será mensal, garantindo o acompanhamento dinâmico do público-alvo.

Na Fase 2: Processamento e Análise, os dados são convertidos em indicadores de desempenho (KPIs) que passam por uma análise técnica de desvios através da Matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência). A utilização da técnica GUT fundamenta-se como uma ferramenta essencial de priorização para a gestão eficiente, sendo especialmente aplicada quando há limitações de recursos e múltiplas alternativas de ação. A avaliação é composta por três variáveis: a

Gravidade, que avalia o impacto de não resolver o problema a longo prazo; a Urgência, que relaciona o tempo disponível para a resolução; e a Tendência, que analisa o padrão de evolução do problema ao longo do tempo. Este processo de hierarquização permite ao gestor uma tomada de decisão embasada e assertiva frente às demandas críticas da unidade.

Por fim, a Fase 3: Ação e Melhoria consistem na implementação do Plano de Ação, estruturado pela metodologia 5W2H, que organiza as intervenções em sete diretrizes fundamentais: What, Why, Where, When, Who, How e How much. A sustentabilidade e o refinamento dessas ações são assegurados pelo ciclo de retroalimentação (feedback loop) integrado ao modelo PDCA (*Plan, Do, Check, Act*), que permite a correção contínua dos fluxos de atendimento à Educação Especial com base nos resultados obtidos.

A modelagem matemática dos indicadores apresentados (Equações 1 a 5) fundamenta-se na metodologia de Gestão por Processos e no paradigma da Gestão Baseada em Evidências (Rousseau, 2020).

A estrutura lógica para a construção dos indicadores de desempenho utiliza conceitos clássicos de rácios de cobertura e penetração — amparados nas premissas de Juran (1993) e na técnica de Benchmarking de Processos de Camp (1994) — transpostos para o cenário educacional contemporâneo por meio dos princípios do Lean Education (Tennant; Ward, 2021).

Esta abordagem visa transformar demandas qualitativas em dados quantitativos, reduzindo entraves operacionais e conferindo suporte científico à tomada de decisão escolar.

Para além da eficiência operacional, a avaliação da qualidade no EDI - Professora Eugênia Almeida de Azevedo compreende a dimensão social e a garantia de direitos. Os indicadores de equidade e integração (Equações 4, 5 e 6) articulam-se com a tradição filosófica da Justiça como Equidade de Rawls (2000) e com os marcos legais da Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), sendo atualizados pela perspectiva da pedagogia inclusiva contemporânea (Florian,

2023) e pelas diretrizes de eficácia em políticas públicas de educação especial (Mendes, 2021).

Enquanto a eficiência operacional, balizada pela análise de dados (Bryk et al., 2015), garante a fluidez do sistema, a equidade social assegura que o atendimento educacional especializado atenda a todos os perfis de discentes sem distinção, configurando uma gestão institucional comprometida com a efetividade dos direitos fundamentais e a equidade sistêmica na educação inclusiva.

O Índice de Cobertura de AEE (ICA) mensura a eficácia da capacidade instalada frente à demanda total identificada, sendo calculado conforme a Equação 1:

$$ICA = \frac{Na}{Ni} * 100 \quad (1)$$

Onde (Na) representa o número de alunos atendidos no AEE e (Ni) o número total de estudantes público-alvo da Educação Especial identificados pela unidade escolar.

O Índice de Acessibilidade e Frequência (IAF) relaciona a demanda de alunos que necessitam de suporte especializado (seja por mobilidade ou por atendimento educacional) com o universo de alunos elegíveis ao AEE (discentes), servindo de base para o planejamento de intervenções em infraestrutura e acompanhamento pedagógico (Equação 2)

$$IAF = \frac{Mr}{Pt} * 100 \quad (2)$$

Na equação 2, (Mr) representa o número de alunos com mobilidade reduzida e (Pt) representa a população discente total elegível ao AEE. A aplicação desta fórmula ao cenário atual do EDI Prof. Eugênia Almeida de Azevedo.

A Taxa de Acolhimento Precoce (TAP) reflete a capacidade da instituição em oferecer suporte pedagógico imediato aos estudantes que ainda se encontram em processo de investigação diagnóstica (Equação 3):

$$TAP = \frac{Ai}{Ti} * 100 \quad (3)$$

Onde (Ai) é o número de alunos em investigação com apoio pedagógico e (Ti) o total de alunos em investigação.

O Índice de Efetividade nas Ações (IEA) avalia a distribuição dos atendimentos por tipo de necessidade, visando mitigar iniquidades (Equação 4):

$$IEA = \frac{CD}{Nm} * 100 \quad (4)$$

Onde (Cd) é o número de ações planejadas para AEE e (Nm) o número total de deficiências mapeadas.

O Índice de Inclusão Escolar (IIE) representa a participação dos estudantes público-alvo da Educação Especial em relação à população escolar total, permitindo dimensionar a representatividade da demanda inclusiva na unidade. Equação 5:

$$IIE = \frac{Ne}{Pt} * 100 \quad (5)$$

Onde (Ne) é o número de estudantes total de estudantes incluídos na educação especial. Já o (Pt) é população total da escola.

ESTUDO DE CASO

O objeto de estudo desta pesquisa é o Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) Eugênia, localizado na Rua Brasinha, S/N, Campo Grande, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro.

A unidade atende à comunidade local em uma região de alta densidade populacional, exercendo papel estratégico na oferta de educação infantil e inclusão escolar no território. (Figura 2).



Figura 2 - EDI - Professora Eugênia Almeida de Azevedo de Almeida Azevedo.
Fonte: Adaptado de Google Earth (2026)

A unidade desempenha um papel fundamental no atendimento à educação infantil na zona oeste do município, apresentando uma população discente total de 450 estudantes.

O presente diagnóstico fundamenta-se em dados extraídos diretamente dos registros e relatórios de acompanhamento da Educação Especial da unidade (EDI Professora Eugênia Almeida de Azevedo, 2026), os quais sistematizam as demandas de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A configuração da demanda inclusiva do EDI - Professora Eugênia Almeida de Azevedo é composta por 34 alunos incluídos no sistema de educação especial, dos quais 24 recebem atendimento direto na modalidade AEE. Dentre o grupo de alunos da Especial, dos quais 24 estão vinculados ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), conforme registros institucionais de acompanhamento. No recorte analítico do grupo de estudantes com deficiência, observa-se predominância de demandas de suporte intensivo, sendo 9 casos que requerem acompanhamento contínuo nas atividades pedagógicas e 3 estudantes com comprometimentos significativos de mobilidade, com impacto direto nas condições de acessibilidade funcional. Pela análise dos professores

há 17 possíveis casos, mas não há confirmação diagnóstica. No processo da administração escolar foram propostas 10 ações pedagógicas planejadas para o AEE, para 12 tipos de deficiência, portanto pode-se analisar a cobertura do sistema de gestão.

A participação total dos estudantes em atividades coletivas e individuais confirma sua plena inserção nas práticas inclusivas, subsidiando o monitoramento do AEE e a análise da relação entre demanda, capacidade e estratégias de permanência.

Essa estratificação dos dados (EDI - Professora Eugênia Almeida de Azevedo, 2026) evidencia a heterogeneidade das especificidades educacionais presentes na unidade, justificando a urgência na aplicação de ferramentas de gestão baseadas em indicadores de desempenho, com vistas a otimização da alocação de recursos humanos e de acessibilidade física.

A tomada de decisão no EDI - Professora Eugênia Almeida de Azevedo é fundamentada pela Matriz GUT, ferramenta analítica que viabiliza a classificação e priorização de demandas conforme critérios de gravidade, urgência e tendência.

Conforme abordado por Lima (2022), a utilização dessa técnica é essencial para que gestores públicos possam otimizar a alocação de recursos escassos, garantindo intervenções mais ágeis e assertivas frente aos problemas críticos da unidade.

No contexto deste framework, a Matriz GUT atua como o filtro decisório que converte os indicadores de desempenho em ações concretas. Ao ponderar a criticidade de cada demanda — como a necessidade de supervisão constante ou as limitações de locomoção — o método permite estabelecer uma ordem de prioridade que converte o diagnóstico técnico em eficácia administrativa.

Para a estruturação das decisões gerenciais no EDI - Professora Eugênia Almeida de Azevedo, utiliza-se a Matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência). Esta técnica constitui-se como uma ferramenta de priorização essencial para a gestão eficiente de problemas, sendo particularmente útil em cenários onde há múltiplas demandas e recursos limitados (Daychoum, 2013).

O processo de análise fundamenta-se na avaliação de três variáveis precitadas no Tabela 1, que definem o nível de criticidade de cada demanda:

Tabela 1 – Parâmetros da GUT

Critério	Definição	Foco de Análise
Gravidade	Avalia o impacto e as consequências de não resolver o problema.	Repercussões nos resultados e no andamento dos processos.
Urgência	Relaciona-se ao tempo disponível e à pressão temporal para a resolução.	Rapidez necessária para intervir na situação.
Tendência	Analisa o padrão de evolução do problema ao longo do tempo.	Probabilidade de o problema agravar-se, estabilizar-se ou melhorar.

Fonte: Daychoum, 2013

A operacionalização do modelo ocorre mediante a atribuição de notas de 1 a 5 para cada critério, onde a pontuação máxima indica a maior relevância e severidade. A priorização final é obtida pelo produto das pontuações ($G \times U \times T$), resultando em um indicador numérico que subsidia escolhas embasadas e eficazes da gestão escolar, conforme os critérios de alocação de recursos e necessidades da população discente.

Em síntese, a integração destas ferramentas de gestão consubstancia uma abordagem metodológica robusta e adaptável ao contexto do EDI Eugênia. Ao alinhar a análise de dados orientada por KPIs com a hierarquização decisória proporcionada pela Matriz GUT, o presente modelo supera a subjetividade na alocação de recursos públicos. A complementariedade entre a estruturação técnica de ações via 5W2H e a retroalimentação cíclica do PDCA assegura não apenas a eficácia imediata das intervenções, mas também a perenidade e o aprimoramento contínuo dos fluxos da Educação Especial, consolidando um sistema de gestão educacional orientado por resultados e pela equidade no atendimento

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A integração desses resultados ao cotidiano escolar evidência que o uso de indicadores, conforme preconizado por Ação Educativa et al. (2013), é o diferencial que constitui elemento central para a consolidação da autonomia institucional. A eficácia operacional observada no EDI Professora Eugênia

Almeida de Azevedo corrobora a perspectiva de Gomes, Figueredo e Ramos (2026), ao demonstrar que a árvore de indicadores atua efetivamente como um instrumento de planejamento capaz de subsidiar decisões locais.

Ao elevar a qualidade da gestão através da autoavaliação — que, segundo o Centre for Education Statistics and Evaluation (2014), permite refletir sobre o serviço educacional mediante métricas próprias —, a unidade supera o caráter prescritivo das avaliações externas, consolidando um aprendizado contínuo. Assim, a aplicação prática do modelo aqui discutido válida a premissa de que a análise estruturada transforma dados em um guia estratégico, assegurando que o planejamento escolar seja orientado por evidências e pelo compromisso com a equidade no AEE.

A análise dos indicadores operacionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE), apresentada em na Figura 3, ratifica a necessidade de instrumentos de gestão descritos por Daychoum (2013). Observa-se que o Índice de Acessibilidade Física (IAF) 8,82% e o Índice de Efetividade das Ações (IEA, 83,33%) evidenciam uma gestão engajada e operante.

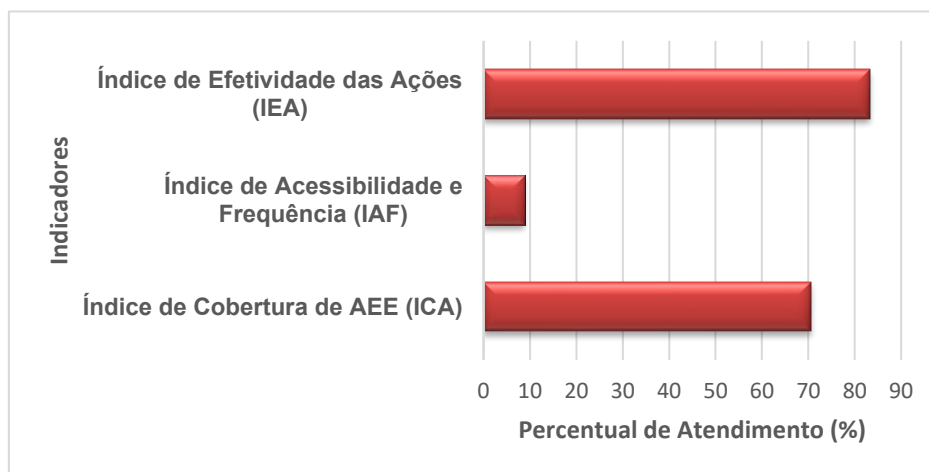


Figura 3 – Indicadores de desempenho do AEE no EDI Eugênia)

Complementarmente, a compreensão do contexto escolar é obtida através dos indicadores de abrangência apresentados em Figura 4. O Índice de Inclusão e Escolar (IIE, 7,56%) espelha a representatividade da educação especial no EDI

Prof. Eugênia Almeida de Azevedo permitindo dimensionar a demanda inclusiva e subsidiar o planejamento institucional, enquanto a Taxa de Alunos Prioritários (TAP, 2,00%) permite delimitar, sob a ótica da gestão da qualidade (Juran; Gryna, 1993), o grupo que demanda supervisão constante e, consequentemente, alocação preferencial de recursos.

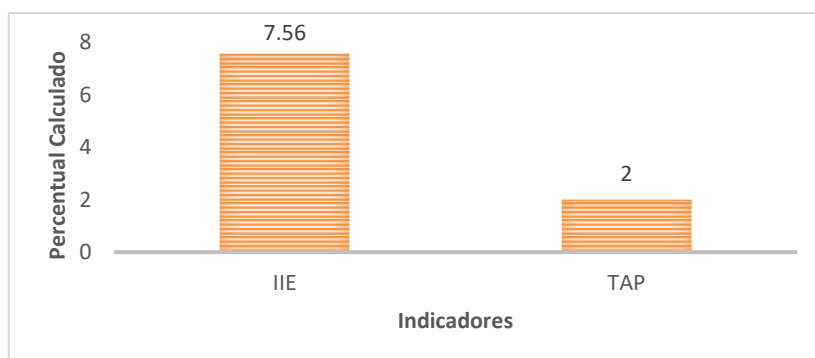


Figura 4 – Indicadores de Contexto e Taxa de Alunos Prioritários do EDI Eugênia

A gestão da EDI Prof. Eugênia Almeida de Azevedo é monitorada por dois índices complementares: o IAF, que foca no nível de adequação da acessibilidade física (8,82%), e o IEA, que analisa a eficácia do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes público-alvo da educação especial (como aqueles com TEA). A integração desses índices proporciona uma visão holística, na qual o IAF evidencia necessidades de intervenção na estrutura arquitetônica, enquanto o IEA orienta as estratégias pedagógicas e a alocação de recursos humanos, garantindo a equidade no AEE.

A análise do Índice de Inclusão Escolar (IIE) e da Taxa de Acolhimento Precoce (TAP) permite identificar com precisão o comportamento do sistema de AEE na EDI Professora Eugênia Almeida de Azevedo. O IIE estabelecido em 7,56%, demonstra que os estudantes público-alvo da Educação Especial representam aproximadamente 8% da população escolar do EDI, permitindo dimensionar a demanda inclusiva e subsidiar o planejamento institucional.

Complementarmente, a TAP de 2,00% indica a capacidade de resposta institucional voltada aos alunos em processo de investigação diagnóstica. Este

índice é um termômetro crítico da agilidade da gestão em oferecer suporte imediato, mesmo diante da indefinição de um diagnóstico conclusivo. A articulação entre o IIE e a TAP, portanto, oferece à gestão escolar uma visão clara da dualidade entre o esforço de integração (IIE) e a celeridade do acolhimento (TAP), servindo como parâmetros fundamentais para a priorização de ações contidas no plano de ação 5W2H e para o monitoramento contínuo da eficácia inclusiva da instituição.

A Matriz GUT permite a hierarquização das demandas conforme o impacto (Gravidade), a urgência do tempo e a tendência de agravamento, conforme demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 – Parâmetros da GUT

Problema/Demanda	G	U	T	Nota Final	Prioridade
Supervisão constante (9 alunos)	5	5	5	125	1ª
Adaptação de locomoção (3 alunos)	4	3	2	24	2ª

Uma vez estabelecida a hierarquia de intervenções pela Matriz GUT, torna-se imprescindível a formalização da execução operacional das ações priorizadas. Para converter as demandas críticas em diretrizes de trabalho exequíveis e mensuráveis no ambiente escolar, adota-se a metodologia 5W2H. Esta ferramenta, amplamente consolidada na literatura de gestão da qualidade (Campos, 2013), permite a decomposição das estratégias em sete eixos fundamentais, assegurando a clareza de responsabilidades e a definição precisa dos fluxos de trabalho. A estrutura apresentada na Tabela 3, detalha o plano de ação voltado especificamente para o suporte intensivo aos alunos prioritários, garantindo a operacionalização técnica das metas inclusivas da unidade

Tabela 3- Plano de Ação 5W2H aplicado ao EDI Prof. Eugênia Almeida de Azevedo

Diretriz	Descrição da Ação
----------	-------------------

What (O que)	Protocolo de supervisão individualizada e monitoramento ativo em atividades coletivas.
Why (Por que)	Garantir segurança, suporte intensivo e equidade no acesso pedagógico aos 9 alunos identificados.
Where (Onde)	Instalações do EDI Prof. Eugênia Almeida de Azevedo.
When (Quando)	Implementação imediata, com revisões quinzenais de eficácia.
Who (Quem)	Equipe multidisciplinar do AEE e regentes de turma.
How (Como)	Setorização de espaços, divisão de escala de apoio e adaptação de materiais didáticos.
How much (Quanto)	Otimização da carga horária existente e realocação estratégica de recursos humanos internos.

A aplicação sistemática das ferramentas de gestão — Matriz GUT e 5W2H — aliada ao monitoramento contínuo por indicadores, demonstrou ser um mecanismo consistente para elevar a maturidade administrativa do AEE no EDI Prof. Eugênia Almeida de Azevedo. Ao transformar dados brutos em diretrizes de intervenção, o modelo superou a subjetividade no atendimento às necessidades educacionais especiais, permitindo que a escassez de recursos fosse contornada pela eficiência estratégica e pela priorização analítica. Superado este diagnóstico e a estruturação das ações de melhoria, torna-se possível refletir sobre as implicações desta governança para a política educacional inclusiva. Desta forma, o tópico a seguir sintetiza os achados desta pesquisa, ponderando a replicabilidade do framework proposto e seu efetivo contributo para a gestão da equidade no ensino público

CONCLUSÃO

A presente pesquisa demonstrou que a utilização de indicadores de desempenho associados às ferramentas da qualidade constitui uma estratégia eficaz para a gestão do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no EDI Professora Eugênia Almeida de Azevedo.

Os resultados evidenciaram um Índice de Cobertura do AEE (ICA) de 70,59%, um Índice de Acessibilidade e Frequência (IAF) de 8,82%, um Índice de Efetividade das Ações (IEA) de 83,33%, um Índice de Inclusão Escolar (IIE) de 7,56% e uma Taxa de Acolhimento Precoce (TAP) de 2,00%, permitindo diagnosticar as demandas prioritárias da unidade.

A aplicação da Matriz GUT identificou a supervisão constante e as adaptações de mobilidade como as principais prioridades, enquanto o 5W2H possibilitou a operacionalização das ações propostas. O modelo demonstrou potencial para subsidiar a tomada de decisão, otimizar recursos e fortalecer a gestão inclusiva. Recomenda-se o monitoramento contínuo dos indicadores, o aprimoramento das ações de formação docente e a aplicação do framework em outras unidades escolares, visando ampliar a gestão baseada em evidências e a equidade na educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA; UNICEF; PNUD; INEP; SEB/MEC. **Indicadores da qualidade na educação**. 4. ed. ampl. São Paulo: Ação Educativa, 2013. 92 p. ISBN 978-85-86382-27-7.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015.

BRYK, A. S. et al. Learning to Improve: **How America's Schools Can Get Better at Getting Better**. Harvard Education Press, 2015.

CAMP, R. C. Benchmarking: o caminho da excelência. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.

CAMPOS, Vicente Falconi. **Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia**. 9. ed. Nova Lima: Falconi, 2013

CENTRE FOR EDUCATION STATISTICS AND EVALUATION (CESE). **School improvement frameworks: The evidence base**. Literature Review. Sydney: NSW Government, 2014. Disponível em: www.cese.nsw.gov.au. Acesso em: 15 jun. 2026.

DAYCHOUM, M. **40 + 10 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

EDI - Professora Eugênia Almeida de Azevedo. **Relatórios de Educação Especial e Monitoramento de AEE**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação, 2026. Documento interno.

FLORIAN, L. **Inclusive pedagogy: a transformative approach to inclusive education**. In: The Routledge International Handbook of Inclusive Education. Routledge, 2023.

GOMES, Denise Bezerra Rodrigues; FIGUEREDO, Nayara Brandão França; RAMOS, Sara Maria Nazaré Prata. **Gestão educacional orientada por indicadores: análise da árvore de indicadores como subsídio para o planejamento estratégico escolar de 2026/2027.**

GOOGLE EARTH. **Localização da EDI Eugenia e entorno.** Google, 2026. 1 imagem, georreferenciada. Disponível em: <https://www.google.com/earth>. Acesso em: 23 jun. 2026.

JURAN, J. M. **A qualidade planejada: como criar qualidade no projeto de produtos, serviços e processos.** São Paulo: Pioneira, 1993.

JURAN, J. M.; GRYNA, F. M. **Controle da qualidade: handbook.** Tradução de [nome do tradutor, se disponível na sua edição]. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1993

LACRUZ, Adonai José; AMÉRICO, Bruno Luiz; CARNIEL, Fagner. **Indicadores de qualidade na educação: análise discriminante dos desempenhos na Prova Brasil.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 24, e240002, 2019. DOI: 10.1590/s1413-24782019240002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vhnxFsDsrGsDnq3kf8YZ96S/>. Acesso em: 24 out. 2025.

LIMA, Maria Aline Oliveira de. Aplicação da Matriz GUT como Ferramenta Estratégica para o Planejamento de Ações na Gestão Pública Municipal: Revisão Bibliográfica. **Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão em Gestão**, v. 8, n. 1, e39737, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2675-8512.2025v8n1ID39737>. Acesso em: 14 jun. 2026.

MENDES, E. G. **A educação inclusiva como política pública: um olhar sobre o atendimento educacional especializado.** Revista Educação Especial, v. 34, 2021.

RAWLS, J. **Justiça como Equidade: uma reformulação.** São Paulo: Martins Fontes, 2003 (Edição original 2000).

ROUSSEAU, D. M. (Ed.). **The Oxford Handbook of Evidence-Based Management.** Oxford University Press, 2020.

TENNANT, C.; WARD, J. **The Lean Education: a guide to improving efficiency in schools.** International Journal of Quality & Reliability Management, 2021.